

REQUERIMENTO Nº 0637/2017

Requeiro à Mesa, depois de ouvido o Douto Plenário, cumpridas as formalidades legais contidas no Regimento Interno desta Casa, que seja inscrito nos Anais desta Câmara Legislativa, um **VOTO DE CONGRATULAÇÃO AO POVO PERNAMBUCANO PELOS 200 ANOS DA REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA DE 1817**, a ser comemorado no dia 06 de março, e que desta manifestação dê-se ciência ao Exmo. Sr. Governador do Estado de Pernambuco, **PAULO HENRIQUE SARAIVA CÂMARA**, com cópia para o Exmo. Sr. Deputado Estadual de Pernambuco, **DIOGO MORAES**.

JUSTIFICATIVA: Em 1817, aconteceu a Revolução Pernambucana. Os revoltosos queriam proclamar a República independente do Brasil e com isso acabar com o sistema de governo existente. Fomos um país independente por 75 (setenta e cinco) dias.

Importante lembrar que desde a invasão dos portugueses ao Brasil no dia 22 de abril do ano de 1500, se apossando das *terras brasilis* habitadas pelos nativos a quem passaram a chamar de "índios", o nosso país foi muito explorado para sustentar a coroa portuguesa, e já na época, sob o reinado de Dom João VI, cujo governo iniciou-se a partir de 1792 por motivos da insanidade mental de sua mãe D. Maria I, embora tenha se tornado Príncipe Regente somente a partir de 13 de julho de 1799 e coroado Rei de Portugal no dia 6 de fevereiro de 1818, dois anos após a morte de sua mãe.

Dom João VI veio para o Brasil tão logo soube da notícia que as tropas de Napoleão Bonaparte, comandadas pelo general Andoche Junot, caminhavam em direção à Portugal. Então, no dia 22 de janeiro de 1808, Dom João chega a Salvador e no dia 7 de março do mesmo ano segue para o Rio de Janeiro com toda sua comitiva formada por mais de 15.000 (quinze mil) pessoas. O Brasil que até então era uma colônia, passou a ser a sede da monarquia portuguesa.

O monarca João VI permaneceu no Brasil entre 1808 e 1821. Nesse período, o Brasil foi se desenvolvendo comercial e industrialmente, e sempre mais e mais habitado por motivos da abertura dos portos brasileiros ao comércio exterior, estabelecimento de fábricas e criação da Escola Médico-Cirúrgica da Bahia, da Escola Anatômica Cirúrgica e Médica do Rio de

Aprovado por Unanimidade

Em, 16 / 02 / 20 17

CÂMARA DE VEREADORES - CASA DR. JOSÉ VIEIRA DE ARAÚJO

Janeiro, da Academia Real Militar, do Jardim Botânico, do Arquivo Militar, da Biblioteca Real, da Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro e da Imprensa Régia.

Ocorre que, junto com esse desenvolvimento existia o desconforto financeiro e de liberdade de ação para alguns brasileiros que estavam cansados e indignados com algumas situações impostas desde a vinda da Família Real, favorecendo a eclosão da revolta que ocorreu quando um soldado pernambucano, o capitão José de Barros Lima, conhecido como Leão Coroadado, matou um português durante as festas comemorativas da expulsão dos holandeses, no dia 06 de março de 1817.

O povo pernambucano era o único insatisfeito com a exploração imposta pela monarquia, cuja diferença de quando moravam em Portugal inexistia pois se já eram altos, foram majorados os impostos de exportação, outras tributações que afetavam diretamente a Capitania de Pernambuco e a carestia dos alimentos, e juntando tudo isso resultava que o nosso Estado sofria assim uma grave crise econômica, social e política, cuja situação marcada pela grande seca de 1816, aliada ao espírito libertário difundido pelos ideais iluministas e libertários francêss, acentuado pela vocação guerreira e sentimento de justiça própria do povo pernambucano, eclodiu na conhecida Revolução Pernambucana de 1817.

Fomos um país independente do Brasil por 75 (setenta e cinco) dias, sob as regras de um Projeto de Lei Orgânica onde o Governo Provisório proclamou a República de Pernambuco, formado por quatro atuais estados nordestinos e parte da Bahia, estabelecendo a igualdade de direitos, a tolerância religiosa, a liberdade de imprensa e de consciência, além de abolir alguns impostos, ao mesmo tempo que estabelecia regras onde o Poder de Comando era transparente e igualitário, com a única intenção de progresso e desenvolvimento.

Nas palavras do professor de História da UFPE, Ph.D. Severino Vicente, a única intenção que movia os revolucionários pernambucanos era o sentimento de patriotismo. Assim explica que,

“ ‘Patriota’ virou uma espécie de título, com o qual as pessoas se reconheciam. Tudo foi realizado com base nesse sentimento. As pessoas não queriam poder para si ou enriquecer com o erário. Quando os líderes foram

Requerimento nº/2017 - Vereador Autor Antonio Figueiroa de Siqueira



CÂMARA DE VEREADORES

SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE-PE

A Casa do Povo

presos e executados, havia mais dinheiro nos cofres públicos que antes da revolução, uma evidência do caráter desses governantes”, (in <http://curiosamente.diariodepernambuco.com.br/project/pernambuco-ja-foi-um-pais-um-nordeste-independente-ha-200-anos/>).

E foi este ato heroico de nossos bravos guerreiros, enaltecidos e eternizados em nosso Hino Oficial, um dos motivadores políticos importantes que conduziu à proclamação da independência do Brasil em 1822.

Então é com muito orgulho de ser e dizer “SOU PERNAMBUCANO, SIM SENHOR!”, que no nosso entendimento, é um pleito justo e merecedor de ser registrado nos Anais dessa Casa Legislativa, porque foram situações difíceis, lutas por ideais de justiça e igualdade, que fortaleceram o nosso sentimento guerreiro e desbravador, característica marcante do povo pernambucano.

Diante o acima exposto, solicitamos que seja inscrito nos Anais desta Casa de Edis, um **VOTO DE CONGRATULAÇÃO AO POVO PERNAMBUCANO PELOS 200 ANOS DA REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA DE 1817**, a ser comemorado no dia 06 de março, e que desta manifestação dê-se ciência ao Exmo. Sr. Governador do Estado de Pernambuco, **PAULO HENRIQUE SARAIVA CÂMARA**, com cópia para o Exmo. Sr. Deputado Estadual de Pernambuco, **DIOGO MORAES**.

Certo de contar com a aprovação do ora requerido aos Ilustres Vereadores.

Subcrevo-me.

Sala das Sessões, 08 de fevereiro de 2017.

ANTONIO FIGUEIROA DE SIQUEIRA

-Vereador Autor-

CÂMARA DE VEREADORES - CASA DR. JOSÉ VIEIRA DE ARAÚJO

Rua Manoel Rufino de Melo, 100 - Centro - Santa Cruz do Capibaribe-PE - (81) 3731-1397

www.camarasantacruzdocapibaribe.pe.gov.br / secretaria@camarasantacruzdocapibaribe.pe.gov.br